

ESTILOS DE APRENDIZAGEM: O ESTADO DO CONHECIMENTO DE 2011 A 2021

LEARNING STYLES: THE STATE OF KNOWLEDGE FROM 2011 TO 2021

Ana Letícia Marcolla Gambús¹
<https://orcid.org/0000-0002-9221-2929>

Louisiane da Silva Araújo²
<https://orcid.org/0000-0002-5612-0568>

Evelise Maria Labatut Portilho³
<https://orcid.org/0000-0003-9771-6608>

Resumo:

Todos somos capazes de aprender. Mas como aprendemos? Cada um tem suas preferências e especificidades no momento de aprender. Esse jeito preferido para aprender denominamos Estilos de Aprendizagem. Muito se fala sobre os Estilos de Aprendizagem dos indivíduos desde o Ensino Fundamental até formação continuada, porém evidencia-se a necessidade de estudar mais sobre os Estilos de Aprendizagem da criança da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Assim, objetivamos nesse trabalho, identificar como os Estilos de Aprendizagem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental são abordados em produções científicas no período de 2011 a 2021. Como referencial teórico, Alonso (1994), Bee (2011), Claxton (2005), Doigde (2021), Portilho e Beltrami (2009) e Portilho (2011) contribuíram com seus estudos para análise dos dados, articulação e discussão dos resultados. Com uma abordagem qualitativa do tipo estado do conhecimento, foi realizado um levantamento bibliográfico das produções acerca dos Estilos de Aprendizagem da criança da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, verificando que apenas 23 publicações atenderam aos descritores de busca, sendo que 7 das produções fazem parte da mesma linha de pesquisa. Considera-se essencial essa pesquisa, pois evidencia a escassez de produções na área e a importância de ampliar os conhecimentos acerca dos Estilos de Aprendizagem das crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: estado do conhecimento; estilos de aprendizagem; educação infantil; anos iniciais do ensino fundamental.

¹ Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba/Panará, Brasil.

² Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Passo Fundo/Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Doutora em Educação. Professora do Programa Stricto Sensu em Educação da PUCPR, do Curso de Pedagogia e Licenciaturas. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Aprendizagem e Conhecimento na Prática Docente. Coordenadora do Curso de Especialização em Psicopedagogia da PUCPR. Curitiba/Panará, Brasil.

Abstract

Everyone has the ability to learn. But, how do we learn? Every person has distinct learning preferences and idiosyncrasies. This preferred method of learning is referred to as a "learning style." Many things have been said about people's learning styles, from elementary school to higher education, but research on learning styles in kindergarten and early elementary school is clearly lacking. This research aims to determine how scientific productions addressed learning styles in early childhood education and early elementary school between 2011 and 2021. As a theoretical reference, Alonso (1994), Bee (2011), Claxton (2005), Doigde (2021), Portilho and Beltrami (2009), and Portilho (2011) contributed with their studies for data analysis, articulation, and discussion of the results. A bibliographic survey of the productions about the Learning Styles of the Child in Early Childhood Education and Early Years of Elementary School was carried out using a qualitative approach of the state of knowledge type, confirming that only 23 publications met the search descriptors, with 7 of the productions belonging to the same line of research. This study is critical because it emphasizes the scarcity of productions in the area as well as the importance of expanding knowledge about the Learning Styles of children in Early Childhood and Elementary School.

Keywords: state of knowledge; learning styles; early childhood education; early years of elementary school.

INTRODUÇÃO

O contexto pandêmico em que estamos vivendo tem demonstrado o quanto o processo de aprendizagem vem sendo palco de discussões no cotidiano da escola. Discussões estas que nos provoca a refletir sobre como a escola está reagindo aos impactos desse novo normal e de que forma tem se (re)inventado para atender as demandas da aprendizagem e do ensino neste cenário remoto/híbrido.

Compreender como se aprende é essencial para que o processo de aprendizagem e ensino aconteçam de forma significativa. Este artigo foi escrito num contexto nunca imaginado, o da pandemia do COVID-19 que atingiu a todos, sem discriminação. A Educação se viu numa situação única, diferente, tirando os envolvidos da zona de conforto, provocando o encontro com outras estratégias para ensinar e aprender.

Foi um período em que fomos convidados a tomar consciência se realmente a resiliência é uma característica presente no nosso perfil de aprendiz ou apenas a conhecemos na teoria. Fomos tomados por uma constante movimentação de coisas que não conhecíamos, como alguns instrumentos e ferramentas tecnológicas, e de um momento para outro passamos a conhecer e utilizar. Percebe-se aqui, como que ter consciência de como aprendemos é importante e pode mudar o rumo das nossas decisões e conquistas. A forma de aprender apresenta um modo particular para cada um e a Teoria dos Estilos de Aprendizagem pode ser um caminho em direção a tomada de consciência e regulação do nosso processo de aprendizagem.

Neste período pandêmico surgiram questionamentos com relação ao processo de aprendizagem das crianças, pois numa condição de afastamento físico, elas tiveram que vivenciar a dinâmica escolar e a convivência com seus colegas de forma inusitada. Este fato nos desafiou a olhar para o espaço domiciliar de outro lugar, observando se foi possível para as crianças

acompanharem as demandas escolares, apesar da nova realidade. Fica assim evidenciada a necessidade do desenvolvimento de ações que auxiliem o professor na sua prática de sala de aula a estimular a aprendizagem de seus alunos, como também conhecer o perfil de aprendizagem de cada criança.

Sendo assim, é importante saber como as produções científicas abordam os Estilos de Aprendizagem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Observamos, durante o processo da pesquisa, além da teoria de Estilos de Aprendizagem, diferentes teorias que se denominam Estilos de Aprendizagem, porém verificamos o uso da terminologia referentes às preferências no uso de canais sensitivos e outras formas de verificação do modo como as crianças aprendem.

Desta forma, este artigo tem por objetivo identificar como os Estilos de Aprendizagem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental são abordados em produções científicas no período de 2011 a 2021.

APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A aprendizagem humana é aqui conferida na perspectiva interacionista, isto é, no movimento que se estabelece na interação entre o sujeito que aprende e o objeto a ser aprendido.

Um exemplo de teoria que surge neste enfoque é a Epistemologia Genética de Piaget. Jean Piaget foi biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço, sendo considerado um dos mais importantes pensadores do séc. XX. Seus estudos, não tinha como foque principal o desenvolvimento de uma teoria da aprendizagem, mas uma teoria do desenvolvimento. Sua preocupação primeira era o sujeito epistêmico, ou seja, o estudo dos processos de pensamentos presentes desde a infância inicial até a idade adulta (PIOVESAN, et al. 2018).

Definida como Epistemologia Genética, a teoria de Jean Piaget estuda os mecanismos e processos que conduzem o sujeito de um estado de menor conhecimento para estados de conhecimento mais avançados. Suas pesquisas sobre desenvolvimento cognitivo tinham a perspectiva de maturação biológica, com ênfase na experiência como elemento essencial ao desenvolvimento da aprendizagem (PIOVESAN, et al. 2018, p. 77).

Neste sentido, para Piaget o conhecimento não pode ser concebido como algo inato, tampouco como resultado de registros de percepções e informações. Mas, sim como resultado das ações e interações do sujeito com o ambiente onde vive (PIOVESAN, et al. 2018).

A lógica piagetiana do desenvolvimento está centrada na busca do equilíbrio que ocorre por meio de mecanismos de adaptação do indivíduo ao meio. Assimilação e acomodação são processos complementares, que são ligados diretamente ao processo de adaptação. No processo de assimilação, elementos do meio são incorporados à estrutura cognitiva do sujeito. Na acomodação, há uma modificação nas estruturas do sujeito para que se adapte às modificações do meio (PIOVESAN, et al. 2018). Vale destacar que na abordagem piagetiana só acontece a aprendizagem somente quando o esquema de assimilação sofre acomodação (PIAGET, 1971, *apud* PIOVESAN, et al. 2018). Com destaque aos processos de assimilação e acomodação, que evidenciam que

contato com novas informações e experiências, o sujeito aprendente reorganiza e amplia seus esquemas anteriores e os transforma em esquemas mais elaborados e complexos.

As crianças no estágio pré-operatório (aproximadamente entre 2 e 6 anos), período reservado a Educação Infantil, estão aptas a desenvolver as habilidades linguísticas, simbólicas, sociais, afetivas, tão necessárias para o processo de alfabetização (BEE, 2011).

No estágio seguinte, o operatório concreto (aproximadamente dos 7 aos 11 anos), já nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças deveriam ser estimuladas a ampliar as características cognitivas, afetivas, sociais e físicas oportunas para a construção de suas aprendizagens, como salienta Claxton (2005, p.238):

A infância é a época em que se deve estabelecer uma base firme de resiliência e os recursos básicos da curiosidade, da brincadeira, da imaginação e do domínio da linguagem. Os dias letivos devem desenvolver todos os compartimentos da caixa de ferramentas da aprendizagem: imersão na experiência, imaginação, intelecto e intuição.

Nesta fase das operações concretas os esquemas operativos começam a tomar forma, possibilitando uma rede de regras que fornecem estruturas lógicas para os esquemas figurativos, auxiliando a criança na sua forma de interagir com o mundo. Ela passa a compreender o mundo não apenas pelo seu ponto de vista, mas aprende a considerar os sujeitos com quem interage. Desenvolve também noções de reversibilidade, pensar de forma indutiva e dedutiva (BEE, 2011).

Nesse estágio, a criança está nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que é a etapa da Educação Básica que oportuniza a continuidade das aprendizagens e dos processos desenvolvidos na Educação Infantil, integrando as especificidades do estágio às propostas pedagógicas.

Doigde (2021) em seu livro “O cérebro que se transforma: como a neurociência pode curar as pessoas”, traz contribuições neurocientíficas significantes que nos auxilia a compreensão da importância da imaginação para o desenvolvimento cognitivo.

[...] um motivo para mudarmos nosso cérebro pela simples imaginação é que, do ponto de vista da neurociência, imaginar um ato e realizá-lo não são tão diferentes quanto parecem. Quando as pessoas fecham os olhos e visualizam um objeto simples, como a letra *a*, o córtex visual primário se acende, como se os participantes estivessem realmente olhando para a letra *a*. Exames do cérebro mostram que na ação e na imaginação muitas regiões idênticas do cérebro são ativadas. É por isso que visualizar pode melhorar o desempenho. (DOIDGE, 2021, p. 220-221)

Todos os aspectos citados acima contribuem para a compreensão do processo de desenvolvimento das crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e para que compreendamos como elas aprendem tanto no ambiente escolar, constituindo a aprendizagem sistemática, ou assistemática, em ambientes distintos e externos à escola.

Para todo esse processo de aprendizagem contamos com estratégias, que seriam o caminho que escolhemos para fazer alguma atividade, resolver alguma situação. E é nesse conjunto de estratégias, que nós evidenciamos um modo particular, uma preferência no momento de aprender, que são os Estilos de Aprendizagem (PORTILHO, 2009).

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM E OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM

A busca pela compreensão da aprendizagem se estende por muitos anos. Estudos e pesquisas revelam a diversidade de concepções apresentadas por autores/as na tentativa de explicar e compreender esses processos de desenvolvimento. Para Claxton (2005, p. 22) a aprendizagem, significa ter a capacidade de lidar de modo inteligente com a incerteza e a persistir diante da dificuldade, quando isso for importante. Ou seja, aprender é de certa forma uma estratégia de sobrevivência que envolve riscos e retornos. Exige de cada um/a a capacidade de tolerar certas frustrações e confusões. De agir sem saber ao certo o que poderá acontecer; de enfrentar as incertezas sem ficar inseguros (CLAXTON, 2005). Apresento a seguir uma reconstituição de alguns conceitos nas falas de autores.

Na visão interacionista podemos afirmar que a aprendizagem significa transformação num processo de coexistência, que acontece como resultado da experiência, da organização e reorganização das estruturas cognitivas, daquilo que eu conheço que faz parte do meu mundo interno, com aquilo que eu não sabia, que não conhecia, vindo do mundo externo. E isso só é possível porque pensamos, sentimos, agimos e interagimos com o meio.

Aprendizagem é um processo que envolve vínculos individuais e coletivos que resultam das interações do sujeito com o meio, da ação do cuidador e das articulações entre o saber e o não saber. É um processo permeado, no caso do ser humano, por um clima e um tom sócio-afetivo, que produz instrumentos para mudar a si e ao mundo e vice-versa (SERAFINI et al, 2011, p. 51).

Neste processo de interação com o meio, experimentamos e temos contato com informações que possibilitam ao sujeito uma constituição de combinações daquilo que já sabe com o que não sabe.

É importante salientar que a aprendizagem é um processo individual, porém acontece e é potencializado graças às interações e experiências no meio. Nessa linha de pensamento, a teoria dos Estilos de Aprendizagem, desenvolvida por David Kolb (1994), no início da década de 70.

Kolb apresenta os Estilos de Aprendizagem como “algumas capacidades de aprender que se destacam frente outras como resultado do aparato hereditário das experiências vitais próprias e das exigências do meio ambiente atual” (ALONSO, 1994, p. 47).⁴

Posteriormente, Honey (ALONSO, 1994), em seus estudos, complementa que fatores como o desejo por aprender, as destrezas do aprendente, o tipo de trabalho que a pessoa desenvolve e como interage com o meio, suas necessidades, suas atitudes emocionais no processo influenciam a aprendizagem. Assim, baseado no ciclo de aprendizagem proposto por Kolb, Peter Honey propõe quatro estilos de aprendizagem: ativo, reflexivo, teórico e pragmático. Honey desenvolveu um instrumento para a verificação dos estilos, chamado “Learning Styles Questionnaire” (LSQ), que posteriormente foi traduzido para o espanhol (CHAEA) por Alonso (1994), e em 2003 foi adaptado e traduzido para o português por Portilho (QHAEA).

⁴Tradução da autora. Texto original em espanhol: algunas capacidades de aprender que se destacan por em cima de otras como resultado del aparato hereditario de las experiencias vital es propias, y de las exigencias del medio ambiente actual.

A presença de características dos diferentes estilos de aprendizagem no perfil das pessoas salienta a flexibilização necessária para o processo de aprendizagem. Podemos observar que cada estilo é presente de maneira diferente para cada um de nós.

O estilo ativo é característico da pessoa que gosta de novas experiências, de realizar diferentes atividades. É uma pessoa que gosta de desafios, animador, aventureiro, protagonista, competitivo, participativo, deseja aprender e é muito ágil na procura de solução aos problemas.

O estilo reflexivo é predominante naquela pessoa que considera a observação de várias perspectivas, analisa com detalhes antes de chegar a uma conclusão. É prudente, observador, paciente, cuidadoso, analítico, argumentador, pesquisador e parece estar distante quando reflete sobre as situações.

No estilo teórico a pessoa tende a ser perfeccionista, gosta de analisar e sintetizar o que fazem em teorias coerentes, está em busca da objetividade, de porquês, conceitos e finalidades claras. É metódico, objetivo, crítico e estruturado.

E por fim, o estilo pragmático se coloca em evidência quando a pessoa gosta de colocar em prática o que ouviu e de experimentar novas ideias. Atua com agilidade naquilo que o atrai. É experimentador, direto, eficaz e realista, decidido, concreto, aplicador do que aprendeu e planejador.

Os estilos de aprendizagem estão vinculados ao enfoque pedagógico contemporâneo que considera a aprendizagem um processo que acontece ao longo da vida.

Aprender ao longo da vida [...] significa ter a capacidade de lidar de modo inteligente com a incerteza e a persistir diante da dificuldade, quando isso for importante. Significa fazer escolhas sobre convites de aprendizagem aceitar e quais declinar, tendo por base uma avaliação astuta de seus próprios objetivos e recursos, e não sua insegurança ou incerteza. Significa ter uma caixa de ferramentas variada de abordagens de aprendizagem; ter a capacidade, a coragem e o entusiasmo para empregá-las eficientemente. (CLAXTON, 2005, p.24)

Para a avaliação dos Estilos de Aprendizagem em adultos, o Grupo de Pesquisa Aprendizagem e Conhecimento na Prática Docente apresenta o Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (http://metacognicao.com.br/questionario_estilos.php). Para adolescentes temos o Questionário de Estilos de Aprendizagem para jovens Sotillo & Gallego⁵. E para crianças o Inventário Portilho Beltrami de Estilos de Aprendizagem 2.0.

Os estilos de aprendizagem também vêm para contribuir para a prática pedagógica do docente, pois uma vez que se conhece as formas que seus alunos aprendem melhor, é possível desenvolver propostas em sala de aula que potencializem e contribuam para a aprendizagem de cada estudante.

Segundo Moraes (2007, p. 18)

[...] uma aprendizagem baseada num esforço reconstrutivo, no qual ele reescreve sua própria história, mas, ao fazê-la, parte de sua relação consigo mesmo e com o outro, com o contexto social no qual está inserido. Aprender bem, significa saber reconstruir o conhecimento com qualidade formal e política, o que o leva à

⁵ <http://metacognicao.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Question%C3%A1rio-de-Estilos-de-Aprendizagem-para-jovens.pdf>

sua emancipação e à conquista de sua autonomia pessoal e profissional. Ainda para o autor, aprende-se bem com um professor que sabe aprender bem, ou seja, com aquele que é capaz de construir, desconstruir e reconstruir o conhecimento, sempre que necessário.

Ter consciência dos seus estilos de aprendizagem significa maior reflexão sobre a prática pedagógica, uma vez que o professor pode assim desenvolver propostas com as crianças, jovens e adultos que sejam mais significativas e eficazes, considerando as especificidades e necessidades de cada um na hora de aprender.

METODOLOGIA

A abordagem adotada na pesquisa é qualitativa do tipo estado do conhecimento, uma vez que procura analisar apenas um recorte das produções científicas realizadas sobre a temática dos Estilos de Aprendizagem na Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 (ROMANOWSKI e ENS, 2006).

Desta forma, pretendeu-se responder ao problema - Como os estilos de Aprendizagem na Educação Infantil e Ensino fundamental 1 são abordados em produções científicas no período de 2011 a 2021?

Foi realizado levantamento bibliográfico nas plataformas Education Resources Information Center (ERIC); Revista de Estilos de Aprendizaje; Biblioteca Digital da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Scielo. Outros artigos encontrados foram publicados no evento EDUCERE de 2011.

Os descritores utilizados foram “Estilos de Aprendizagem e criança”, “Estilos de Aprendizagem e Ensino Fundamental”, “Estilos de Aprendizagem e Educação Infantil”. Como as plataformas estão em diferentes línguas (Inglês, Espanhol e Português), os descritores foram traduzidos em cada idioma para facilitar a busca.

Para que a busca nas plataformas fosse mais eficiente foram utilizados alguns critérios de exclusão, tais como o período de publicação entre 2011 e 2021 e a produção ter em seu título “Estilos de Aprendizagem”. A partir disso, foi realizada uma tabela no Excel, organizando todas as produções encontradas por: título, ano, país, plataforma, autor e tipo de publicação. Após a catalogação, foi realizada a leitura dos resumos para maior filtro das produções e download dos arquivos. Percebeu-se que algumas não estão disponíveis para leitura, muitas vezes por requerer pagamento para ter acesso. Uma alternativa para isso foi verificar se essas produções estariam disponíveis em outras plataformas, como por exemplo, Scielo, porém os títulos também não foram encontrados.

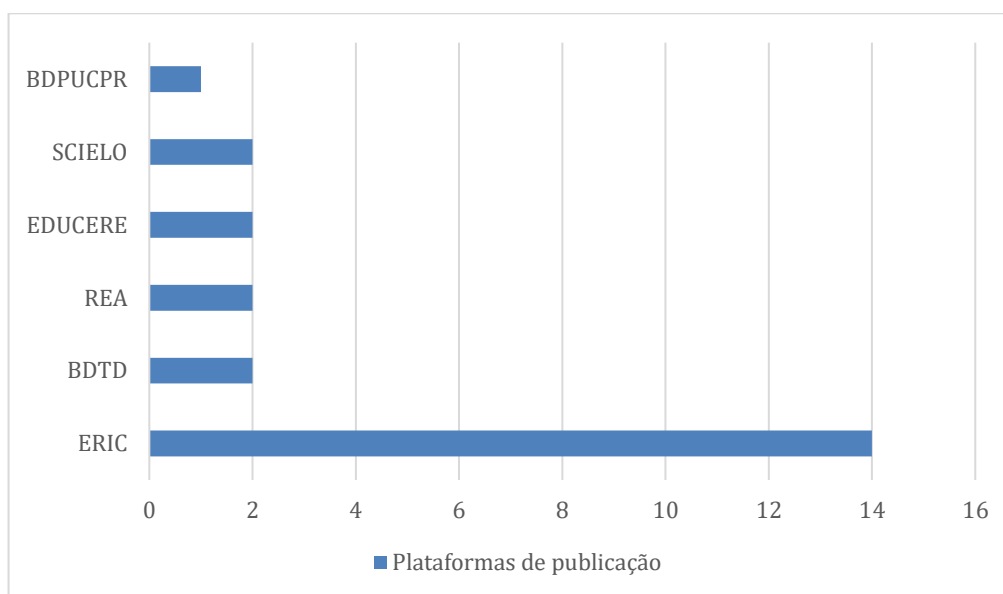
Para a análise dos dados foi realizada a leitura na íntegra das produções, bem como interpretação textual, fundamentada nos conceitos já adquiridos sobre a temática dos Estilos de Aprendizagem na Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

RESULTADOS

O levantamento bibliográfico resultou em 35 produções científicas, entre artigos, dissertações e teses que se encaixaram nos descritores e critérios de exclusão.

Após a seleção dos títulos das produções, foi realizado o download das publicações para leitura na íntegra dos documentos, porém nessa etapa algumas das publicações tiveram de ser excluídas da seleção, pois não estavam disponíveis para visualização. Desta forma, o total de publicações totalizou em 27. Todavia, durante o processo de leitura das produções na íntegra, foram excluídos 4 trabalhos entre dissertação e artigos, por não se encaixarem nos critérios e/ou por não estarem disponíveis para leitura. Assim, o total de produções elegidas para este trabalho totalizou em 23.

Gráfico 1 – Plataformas de publicação



Fonte: As autoras (2021)

Da plataforma ERIC, de 97 resultados foram selecionadas 24 produções de acordo com os critérios, porém 8 destas não estavam disponíveis para acesso e posteriormente outras 2 foram excluídas considerando os critérios, resultando, na realidade, em 14 produções entre artigos e relatórios de pesquisa.

Já na Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD), a pesquisa resultou em 495 produções. Porém após analisar os resumos e aplicar os critérios de exclusão, apenas 2 produções se encaixaram na proposta, sendo uma dissertação e uma tese.

Na Revista de Estilos de Aprendizaje (REA) também foram encontradas apenas 2 produções que condiziam com os critérios desta pesquisa.

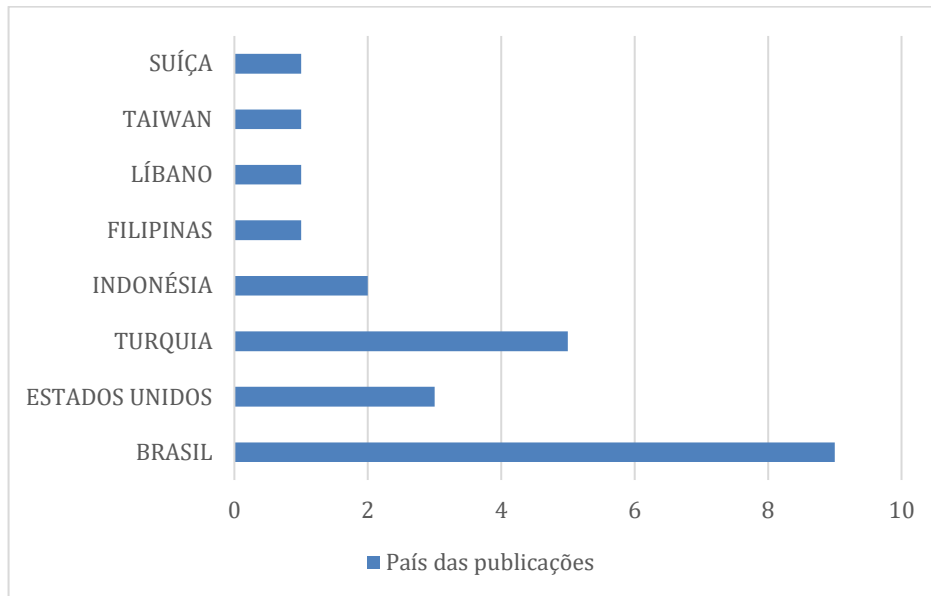
Foram descobertas duas produções publicadas no evento EDUCERE de 2011 sobre Estilos de Aprendizagem na Educação Infantil e/ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Também foi realizada uma busca na plataforma Scielo, e com um resultado de 45 produções, mas apenas 2 se encaixaram nos descritores da presente pesquisa.

Por fim, na Biblioteca Digital da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, de 9 resultados, apenas uma produção respeitava os critérios selecionados. Além desta, mais duas já haviam sido encontradas na plataforma BDTD.

O país com maior produção científica sobre a temática é o Brasil, com 9 publicações, seguido pela Turquia, com 5 publicações e os Estados Unidos com 3 publicações.

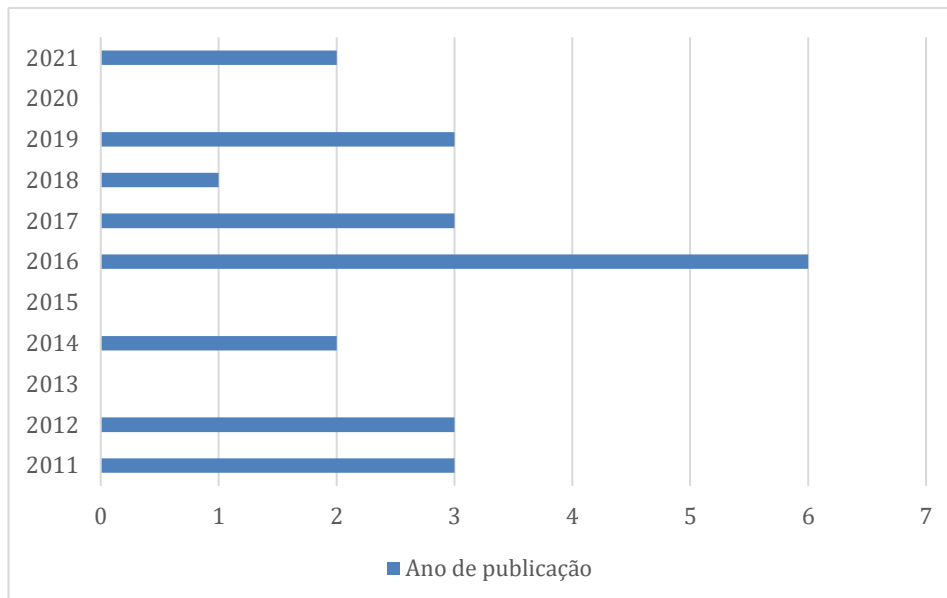
Gráfico 2 – Países das publicações



Fonte: As autoras (2021)

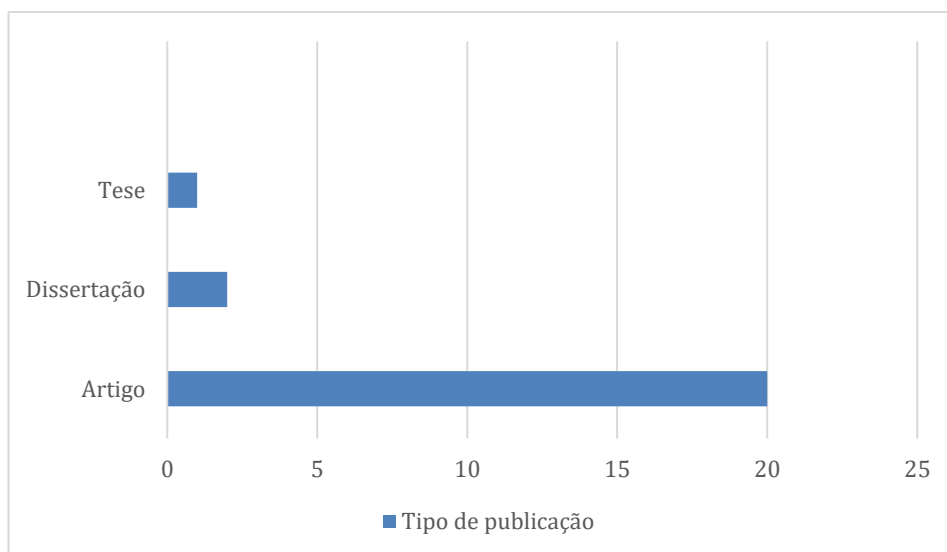
O ano com maior publicação foi 2016 com 6 produções, seguido por 2011, 2012, 2018 e 2019 com 3 produções em cada ano acerca da temática em questão.

Gráfico 3 – Ano de publicação



Fonte: As autoras (2021)

Quanto aos tipos de publicações, foram identificados predominantemente artigos, totalizando 20, seguido por dissertações e tese, com um total de 2 e 1 publicações, respectivamente.

Gráfico 4–Tipo de publicação

Fonte: As autoras (2021)

Além dos dados trazidos nos gráficos, foram identificados alguns aspectos que são importantes considerar.

Das 23 publicações, 20 são caracterizadas pela descrição de pesquisas relacionadas aos Estilos de Aprendizagem com crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com estudos realizados diretamente com estudantes destas etapas da Educação Básica, enquanto as 3 publicações restantes são referentes a revisões literárias.

Quanto a produções sobre os Estilos de Aprendizagem na Educação Infantil, o artigo de Beltrami e Portilho (2011), produzido também para o EDUCERE do mesmo ano, com título “Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem para crianças da Educação Infantil” trata do processo de construção do Inventário e ressalta a falta de material que auxilie a professora a conhecer como as crianças aprendem. Nesse trabalho, as autoras descrevem como o processo de construção e validação do instrumento aconteceu. Este consiste em 12 cartelas ilustrativas, cada uma contendo 4 opções (cada um referente a um Estilo de Aprendizagem). No processo de aplicação, a criança poderá escolher apenas uma das alternativas que mais se identifica com a forma como a criança gosta de aprender.

Quanto às produções nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental o trabalho de Balat (2014), disponível na Revista ERIC, foi um artigo produzido em Istanbul, Turquia que tinha o objetivo de analisar a relação entre os Estilos de Aprendizagem de crianças da Educação Infantil e seus respectivos níveis de conhecimento de conceitos básicos. Traz vários autores para subsidiar seu aporte teórico, porém ressalta as preferências de aprendizagem, como auditiva, visual e pragmática. A pesquisa revelou uma relação positiva entre a aquisição de conhecimentos de conceito básico dos participantes e as preferências visual e auditiva, predominantemente. A preferência no pragmático estaria relacionada ao processamento de informações, que acontece por meio da interação, movimentos, suas ações enquanto aprende, além dos sentidos.

Além disso, foram identificadas pesquisas do tipo revisão bibliográfica. O artigo de Hale (2014) realiza uma retomada das teorias acerca do comportamento, da aprendizagem e cultura,

trazendo os estilos de aprendizagem como comportamentos e aspectos culturais. Desta forma, trabalha com referenciais distintos ao da nossa pesquisa. A pesquisa de Schmitt e Domingues (2016), com um estudo comparativo das tipologias de Estilos de Aprendizagem, tratando também da validação e confiabilidade dos instrumentos de cada teoria. E o artigo de Fallace (2019) faz uma retomada da origem etnocêntrica dos Estilos de Aprendizagem, sugerindo que existem diferenças entre os Estilos de Aprendizagem dos brancos e das outras etnias, por questões culturais, psicológicas, sociais. O autor comenta que os autores das teorias dos Estilos de Aprendizagem não consideram tais aspectos por reconhecerem como sendo irrelevantes.

Referente às publicações que descreveram o desenvolvimento e resultado de pesquisas, 7 destas estão vinculadas ao mesmo grupo de pesquisa, conseqüentemente, utilizam os mesmos referenciais teóricos e descrevem pesquisas vinculadas umas às outras. Nesse grupo de publicações totalizam uma tese, duas dissertações e 4 artigos.

A dissertação de David (2012), disponível na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações com título “Estilos de Aprendizagem na Educação Infantil” que trata dos Estilos de Aprendizagens predominantes das crianças e professoras de um determinado centro de Educação Infantil, trazendo de forma detalhada e contextualizada na sua fundamentação os conceitos aprendizagem numa perspectiva cognitivista, estilos de aprendizagem, bem como caracterizando os sujeitos desse processo, detalhando como aconteceu o processo de coleta de dados, análise e discussão dos resultados.

No artigo de Cordeiro e Portilho (2011), produzido para o evento EDUCERE do mesmo ano, intitulado “Estilos de Aprendizagem na educação infantil”, é desenvolvida uma pesquisa acerca dos Estilos de Aprendizagem das crianças e professoras da Educação Infantil. Para isso, traz um referencial teórico fundamentado nos estudos dos estilos de aprendizagem, Kolb (1987), Afonso (2010) e Portilho (2009). Essa pesquisa foi resultado do estudo e aplicação do Inventário Beltrami/Portilho de Estilos de Aprendizagem para crianças da Educação Infantil. A pesquisa teve como sujeitos da pesquisa a professora, educadoras e crianças de pré e maternal (3 a 6 anos de idade) de um Centro Municipal de Educação Infantil de Curitiba/Paraná/Brasil. Verificou-se que o Estilo de Aprendizagem predominante das crianças do maternal foi o ativo seguido do pragmático. As turmas do pré tiveram como predominante o estilo reflexivo, seguido pelo ativo e o teórico. As professoras apresentaram a predominância no estilo reflexivo. Houve, ainda, combinação do estilo reflexivo com os demais estilos.

Após a leitura e interpretação dos dados, verificou-se que 16 publicações, excluindo as que foram citadas acima, utilizam como referencial teórico, diferentes teorias e instrumento de verificação diferentes dos utilizados pelo grupo de pesquisa do qual as autoras fazem parte. Trazemos aqui, um exemplo de teoria de estilos VARK, que considera os Estilos de Aprendizagem da pessoa de acordo com os sentidos utilizados de modo preferencial no modo de aprender.

No modelo VARK, os estudantes são classificados em quatro tipos de aprendizes nomeados visual, auditivo, leitura e cinestésico. Estudantes que tem apenas um estilo de aprendizagem são chamados unimodais, enquanto estudantes com mais de um estilo de aprendizagem são chamados multimodais. [...] Aprendizes do estilo Auditivo tendem a usar o sentido da audição para aprender, armazenam conhecimento ouvindo, e geralmente são eloquentes. Os alunos com o estilo de leitura gostam de ler, e seus escritos geralmente são mais organizados, além disso,

eles não dominam a oportunidade de falar durante a atividade de aprendizagem. Os aprendizes cinestésicos, por outro lado, usam todas as partes do corpo para armazenar informações. Eles são mais ativos e não podem ficar parados no lugar. (LEASA et al, 2017, p. 84)⁶

Essa teoria difere do que acreditamos como sendo a teoria dos Estilos de Aprendizagem, uma vez que verificamos as estratégias pessoais e preferenciais no momento de aprender, e não os canais sensitivos.

Verifica-se que são poucas as produções da temática Estilos de Aprendizagem envolvendo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. O enfoque permanece nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, no que se refere a Educação Básica, estudantes universitários de diversos cursos, Educação a Distância, enfoque nos Estilos de Aprendizagem e ensino de professores de todas as etapas e modalidades, assim como sua formação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter consciência dos seus estilos de aprendizagem significa maior reflexão sobre a prática pedagógica, uma vez que a professora pode assim desenvolver e propor propostas com as crianças que sejam mais significativas e eficazes, considerando as especificidades e necessidades das crianças de forma mais individualizada.

Com este trabalho, coloca-se como preocupante a escassez de pesquisa e produções acerca dos Estilos de Aprendizagem das crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O levantamento bibliográfico deixa clara a falta de pesquisa na temática e que esta é desenvolvida principalmente por um grupo de pesquisa com pesquisadoras brasileiras. O foco das produções em Estilos de Aprendizagem é na Educação Básica a partir do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, Graduação de diferentes modalidades e profissionais da Educação.

Algumas dificuldades encontradas no processo de levantamento bibliográfico foram as produções não terem em sua metodologia quais foram os participantes, ficando impossibilitada a seleção das produções ou o contexto da sua pesquisa descritos já no resumo, retardando o processo de seleção das produções.

As produções analisadas mostram a variedade no referencial teórico, diversificando a compreensão de Estilos de Aprendizagem dependendo da pesquisa. Também foi possível perceber algumas produções se referindo aos Estilos de Aprendizagem por um aspecto comportamental, diferente do que as autoras compreendem e acreditam.

⁶ Tradução da autora. Texto original em inglês: In VARK model, students are classified into four types of learners namely Visual, Auditory, Read, and Kinesthetic. Students having only one learning style are called unimodal, while students having more than one learning style are called multimodal. [...] Auditory learners tend to use their auditory senses in learning, store knowledge by listening, and usually they are eloquent. Read learners like reading, and their writings are usually neater, furthermore they do not dominate the opportunity to speak during the learning activity. Kinesthetic learners, on the other hand, use all their body parts to store information. They are more active, and cannot stay still in place.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, C.; GALLEGO, D. J.; HONEY, P. **Los Estilos de Aprendizaje: Procedimientos de Diagnostico y Mejora**. 7 ed. Madrid: Ediciones Mensajero, 1994.
- ALONSO, M. G. Z. C. **Os estilos de aprendizagem, a metacognição e a organização da prática docente na educação infantil**/ Maria Gabriela Zgôda Cordeiro Afonso; Orientadora, Evelise Maria Labatut Portilho. – 2010. 181 f.: il.; 30cm. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <https://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tede_busca/arquivo.php?codArquivo=1694> Acesso em: 22. jun. 2021
- BALAT, Gulden Uyanik. Analyzing the relationship between learning styles and basic concept knowledge level of kindergarten children. **Educational Research and Reviews**, v. 9, n. 24, p. 1400-1405, 2014. Disponível em: < <https://academicjournals.org/journal/ERR/article-abstract/1380D8049181>>Acesso em: 22. Jun. 2021
- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**/ Helen Bee, Denise Boyd; tradução: Cristina Monteiro. – 12 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BELTRAMI, KATIA. Inventário de estilo de aprendizagem para crianças Portilho/Beltrami: o estilo de aprendizagem das crianças e da professora de educação infantil. **Curitiba: Universidade Católica do Paraná**, 2008. Disponível em: <https://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tede_busca/arquivo.php?codArquivo=1161 > Acesso em: 22. jun. 2021
- BELTRAMI, Kátia-PUCPR. **Inventário Portilho/Beltrami de estilos de aprendizagem para crianças da educação infantil**. Trabalho apresentado no X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE; I Seminário Internacional de Representações sociais, subjetividade e Educação – SIRSSE, no período de 7 a 10 de novembro de 2011. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/711_921.pdf> Acesso em: 22. jun. 2021
- CLAXTON, Guy. **O Desafio de Aprender ao Longo da Vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- CORDEIRO, Sara da Silva; PORTILHO, Evelise Maria Labatut. **Estilos de Aprendizagem na Educação Infantil**. Trabalho apresentado no X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE; I Seminário Internacional de Representações sociais, subjetividade e Educação – SIRSSE, no período de 7 a 10 de novembro de 2011, Curitiba/PR. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6320_3540.pdf> Acesso em: 22. jun. 2021
- DAVID, Mônica Cristiane. **Estilos de aprendizagem da professora e crianças da Educação Infantil**/ Mônica Cristiane David; Orientadora, Evelise Maria Labatut Portilho. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUCPR, 2011. Disponível em: <https://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tede_busca/arquivo.php?codArquivo=2212> Acesso em: 22. jun. 2021
- DOIDGE, Norman. **O cérebro que se transforma**. Editora Record, 2021.
- FALLACE, Thomas. The Ethnocentric Origins of the Learning Style Idea. **Education Resources Information Center (ERIC)**. Estados Unidos. Vol. 48 No. 6, pp. 349–355. 2019. Disponível em:

<<https://eric.ed.gov/?q=The+Ethnocentric+Origins+of+the+Learning+Style+Idea&id=EJ1227415>> Acesso em: 20.jul.2022

HALE, Janice E. Thirty-Year Retrospective on the Learning Styles of African American Children. **Education Resources Information Center (ERIC)**. Detroit, MI, USA. Vol. 48(5) 444–459. Junho de 2016. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?q=Thirty-Year++Retrospective+on++the+Learning+Styles++of+African+American++Children&id=EJ1099039>> Acesso em: 20.jul.2022

LEASA, Marleny; COREBIMA, Aloysius D.; IBROHIM; Suwono, Hadi. Emotional intelligence among auditory, reading, and kinesthetic learning styles of elementary school students in Ambon-Indonesia. **International Electronic Journal of Elementary Education**. Noruega. Setembro 2017, Volume 10, nº 1 (83-91). Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?q=Emotional+intelligence+among+auditory%2c++reading%2c+and+kinesthetic+learning+styles+of++elementary+school+students+in+Ambon%02Indonesia&id=EJ1156303>> Acesso em: 20.jul.2022

MORAES, Maria Cândida. A formação do educador a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 7, n. 22, p.13-38, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321285739_A_FORMACAO_DO_EDUCADOR_A_PARTIR_DA_COMPLEXIDADE_E_DA_TRANSDISCIPLINARIDADE#:~:text=Como%20princ%C3%ADpio%20regulador%20do%20pensamento,de%20sua%20din%C3%A2mica%20integrada%20para> Acesso em: 20.jul.2022

PIOVESAN, Josieli. [et al.]. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem** [recurso eletrônico] /– 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. 1 e-book. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/07/MD_Psicologia-do-Desenvolvimento-e-da-Aprendizagem.pdf. Acesso em: 10.ago.2022

PORTILHO, Evelise Maria Labatut. **Como se aprende?** Estratégias, Estilo e metacognição. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut. Estratégias metacognitivas em sala de aula. In **Tecendo redes e conexões para a produção do conhecimento**. Curitiba: SENAR, 2020, 207-218.

ROMANOWSKI, J. P., & ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, 6(6), pp. 37-50, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/download/24176/22872>> Acesso em: 22. jun. 2021.

SCHMITT, Camila da Silva; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, p. 361-386, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/CgyjHL3TRXbgwRdWphLbcks/?lang=pt>> Acesso em: 20.jul.2022

SERAFINI, Arlete Zagonel; PORTILHO, Evelise Maria Labatut; PAROLIN, Isabel Cristina Hierro; BARBOSA, Laura Monte Serrat; CARLBERG, Simone. A aprendizagem: várias perspectivas e um conceito. In: PORTILHO, Evelise Maria Labatut. (Org.). **Alfabetização - aprendizagem e conhecimento na formação docente**. Curitiba: Champagnat, 2011, p. 43-69.